



## Work environment and productivity in companies: a bibliometric analysis of scientific production

## Ambiente de trabalho e produtividade em empresas: uma análise bibliométrica da produção científica

LEITE, Tiago de Almeida<sup>(1)</sup>; GUSMÃO, Luiz Geraldo Rodrigues de<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> 0009-0002-4729-7270; Universidade estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. [tiago@alunos.uneal.edu.br](mailto:tiago@alunos.uneal.edu.br)

<sup>(2)</sup> 0000-0002-3622-3535; Universidade estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. [luiz.geraldo@uneal.edu.br](mailto:luiz.geraldo@uneal.edu.br)

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

### ABSTRACT

The physical context and interpersonal interactions within companies are of great importance for the proper functioning of the business ecosystem. Successful companies understand that the workplace directly influences productivity, as it directly affects those responsible for the functioning of operations, the employees. Understanding how this physical context influences productivity is of great importance, requiring studies on this topic to be carried out, as there are not many studies in this line. Therefore, the objective of this work was to carry out a bibliometric analysis of scientific production on the interaction between the work environment and productivity. For this, a bibliometric analysis was carried out with data from Web of Science – WOS, searching for articles that talk about this topic between the years 2013 and 2022, extracting information related to the annual evolution of publications, the main countries, institutions and researchers of the area and main articles. The survey reveals a significant increase in interest in this topic in recent years, with the United States leading the contributions. The predominant areas are Business Economics, Engineering and Public Environmental Occupational Health, indicating the interdisciplinary complexity of the subject and suggesting directions for future research.

### RESUMO

O contexto físico e as interações interpessoais dentro de empresas são de grande importância para o bom funcionamento do ecossistema empresarial. As empresas bem sucedidas entendem que o local de trabalho influencia diretamente na produtividade, pois atinge diretamente quem é responsável pelo funcionamento das operações, os colaboradores. Entender como esse contexto físico influencia na produtividade é de grande importância, exigindo que estudos sobre essa temática sejam realizados, visto que não se tem tantos trabalhos nessa linha. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre a interação entre o ambiente de trabalho e a produtividade. Para isso, foi realizada uma análise bibliométrica com dados do Web of Science – WOS, buscando artigos que falam sobre essa temática entre os anos de 2013 a 2022, extraíndo as informações relacionadas a evolução anual de publicações, os principais países, instituições e pesquisadores da área e principais artigos. A pesquisa revela um aumento significativo de interesse nesse tema nos últimos anos, com os Estados Unidos liderando as contribuições. As áreas predominantes são Economia de Negócios, Engenharia e Saúde Ocupacional Ambiental Pública, indicando a complexidade interdisciplinar do assunto e sugerindo direções para futuras pesquisas.

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

#### *Histórico do Artigo:*

Submetido: 13/03/2024

Aprovado: 27/07/2024

Publicação: 30/08/2024



#### **Keywords:**

Saúde do trabalhador,  
proatividade, administração,  
revisão bibliográfica.

#### **Palavras-Chave:**

Worker health,  
proactivity, administration,  
literature review

## Introdução

A conexão entre o contexto físico das empresas e as interações interpessoais é vista como uma estratégia para impulsionar o desempenho e a capacidade inovadora das organizações. Diante desse entendimento, muitas empresas direcionam seus investimentos para a criação de ambientes de trabalho que fomentem a criatividade e a colaboração entre os membros (Waber et al., 2014).

As empresas de sucesso reconhecem a importância de transformar o ambiente de trabalho em um local agradável, uma vez que isso facilita as relações interpessoais e impulsiona a produtividade. Além disso, essa abordagem contribui para a diminuição de acidentes, doenças, ausências e a rotatividade de funcionários (Chiavenato, 2010).

Lovelock et al. (2020) destacam as etapas que delineiam o ciclo de operações das empresas, destacando a interligação entre o bem-estar ou descontentamento dos colaboradores, a satisfação ou insatisfação dos clientes, e, por conseguinte, a rentabilidade da empresa.

A eficiência dos colaboradores desempenha um papel fundamental na consecução de metas e no êxito de uma organização (Clements-Croome, 2015). Com a crescente importância do trabalho baseado no conhecimento, os funcionários emergem como o ativo mais valioso de uma empresa, tornando-se crucial garantir sua satisfação e produtividade como uma vantagem competitiva (Rothe et al., 2011).

A eficiência de produção, que constitui a produtividade, é obtida quando os funcionários de uma empresa estão profundamente motivados para alcançar suas metas. O desempenho no trabalho é influenciado por uma variedade de fatores, como a satisfação no trabalho, a motivação e o respaldo oferecido pela organização (Rodríguez-Aceves et al., 2018).

É inegável que o trabalho está intrinsecamente ligado ao sofrimento, uma vez que os conceitos de saúde e doença foram historicamente moldados dentro das empresas, priorizando a produtividade (Dejours, 1998). É importante ressaltar que, nesse contexto, a saúde do trabalhador muitas vezes é subjugada em prol dos interesses organizacionais, o que pode gerar consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo.

Segundo Maslow (1943), há uma hierarquia que determina o comportamento humano e como isso se reflete tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal. Ele enfatizou que a essência humana está constantemente em busca de necessidades básicas de segurança, fisiológicas, sociais, de estima e de autorrealização.

De acordo com Chiavenato (2010), a qualidade de vida no trabalho constitui um conceito complexo que abarca uma variedade de elementos, tais como a satisfação com as tarefas desempenhadas, as perspectivas de crescimento dentro da organização, o reconhecimento pelo desempenho alcançado, a remuneração percebida, os benefícios

proporcionados, as relações interpessoais dentro da equipe e da empresa, o ambiente físico e psicológico de trabalho, a autonomia para tomar decisões e a oportunidade de engajamento e participação ativa na organização.

Ter conhecimento do ambiente de trabalho e motivação é primordial para o crescimento da produtividade trabalhadores. Motivar indivíduos implica capacitá-los a adquirir determinação, confiança e um profundo compromisso na busca dos objetivos estabelecidos. Este estímulo é fundamental para que alcancem o sucesso através de suas atividades laborais. Compreender os mecanismos subjacentes à motivação humana é uma habilidade essencial para que os gestores possam verdadeiramente contar com a colaboração dos membros da equipe (Chiavenato, 2005).

Alguns pesquisadores têm se dedicado a estudar as relações entre o ambiente e a produtividade, destacando que as empresas precisam avaliar e promover a qualidade de vida dos seus funcionários para que se tenha um bom desempenho (Kurogi et al., 2021). Se tratando de cadeias de produção, uma má qualidade no ambiente pode causar uma grande quantidade de produtos defeituoso (Sobhani et al., 2019), essa redução de produtividade é notada inclusive em trabalhos *home office*, onde a falta de um local e equipamentos adequados, resulta numa baixa produtividade (Rodrigues et al., 2022).

Para entender a relação do ambiente de trabalho e a produtividade, é necessário realizar pesquisas dentro desse contexto. De acordo com Oliveira et al. (2013), a pesquisa bibliométrica desempenha um papel essencial na disseminação da produção científica, e sua finalidade é alcançada por meio da aplicação de técnicas que avaliam a influência de pesquisadores e periódicos, permitindo a identificação de perfis, tendências e áreas temáticas. Moraes et al. (2013) compartilha uma perspectiva similar, destacando que a pesquisa bibliométrica consiste em uma análise das produções científicas, fornecendo suporte para a criação de novos trabalhos.

A análise bibliométrica tem por objetivo examinar as atividades científicas ou técnicas através de estudos quantitativos das publicações, representando um método versátil para avaliar a quantidade de fontes de informação disponíveis (Silva et al., 2011). Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre a interação entre o ambiente de trabalho e a produtividade em empresas entre os anos de 2013 e 2022, para que esses dados sirvam de subsídio para pesquisas futuras.

## **Metodologia**

### ***Metodologia de busca***

O estudo seguiu uma abordagem bibliométrica, através da aplicação de técnicas matemáticas e estatísticas, metodologia adaptada de Silva e Pinto (2023). Conforme mencionado por Martins (2008), a pesquisa bibliográfica é o ponto inicial de qualquer

investigação, caracterizada pela coleta de informações provenientes de diversas fontes como livros, revistas, artigos, jornais, websites e outras publicações escritas, devidamente disponibilizadas ao público.

As buscas foram feitas no banco de dados Web of Science (WOS), por ser um dos maiores repositórios de artigos científicos e citações do mundo, que reúne artigos de periódicos amplamente reconhecidos pela comunidade científica (Zhu & Liu, 2020). A coleta de dados foi feita utilizando a busca avançada do WOS, onde todas as palavras chaves foram pesquisadas na língua inglesa, utilizando as *Strings* de pesquisa conectadas pelo operador booleano AND, resultando em: *work AND environment AND productivity AND companies*. Após as buscas, as informações de título, resumo e palavras-chave foram tabuladas em planilhas do Excel®, para a aplicação dos critérios de inclusão.

### ***Critérios de inclusão e exclusão***

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: I- Estudos sobre a relação entre o ambiente de trabalho e a produtividade em empresas; II- Artigos; III- Artigos publicados entre 2013 e 2022, com o objetivo de entender o cenário da temática antes, durante e após a pandemia da COVID-19.

### ***Análise de dados***

As informações retiradas do artigo foram: I- frequência de publicações ao longo do tempo; II- temas abordados e áreas de conhecimento; III distribuição geográfica; IV- revistas que publicam trabalhos; V- instituições e agências de fomento vinculadas aos trabalhos; VI- Autores; VII- palavras-chave. Os dados retirados dos artigos foram tabulados e analisados por meio de gráficos e tabelas, criadas utilizando o Excel®. A linha de tendência do gráfico de publicações anuais, foi plotada seguindo uma regressão exponencial.

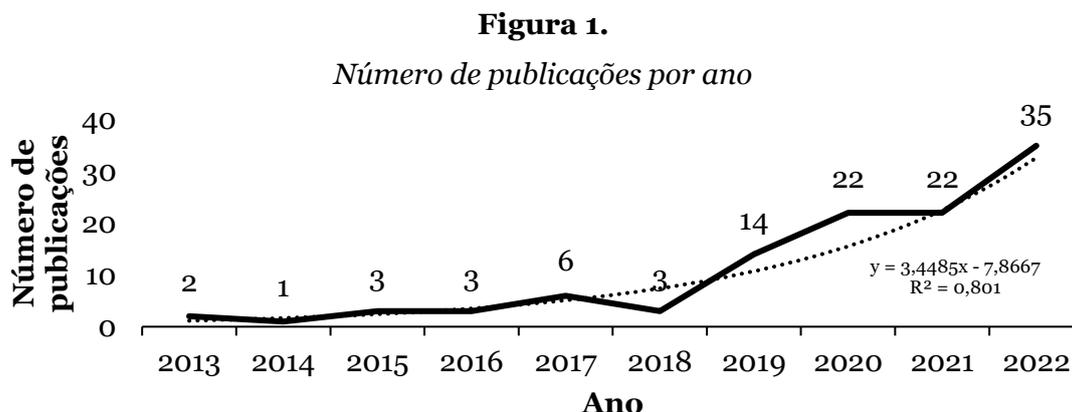
### **Resultados**

Foram encontrados um total de 386 artigos na base de dados Web Of Science. Após aplicar os critérios de elegibilidade, documentos publicados em forma de artigo sobre a influência do ambiente de trabalho na produtividade das empresas entre os anos de 2013 e 2022, restaram 111 artigos, que foram utilizados para as análises.

### ***Tendencia temporal de publicação***

Observando a tendencia de publicações de artigos com referência ao tema descrito, pode-se notar que do ano de 2013 a 2018 houve um baixo número de publicações, contabilizando apenas 18 publicações no total, em comparação com os últimos anos de 2019 a 2022, que por sua vês tiveram um total de 93 publicações. Apenas no ano de 2022 foram publicados 35 artigos sobre o presente tema, contabilizando 31,5% do total dos últimos 10 anos

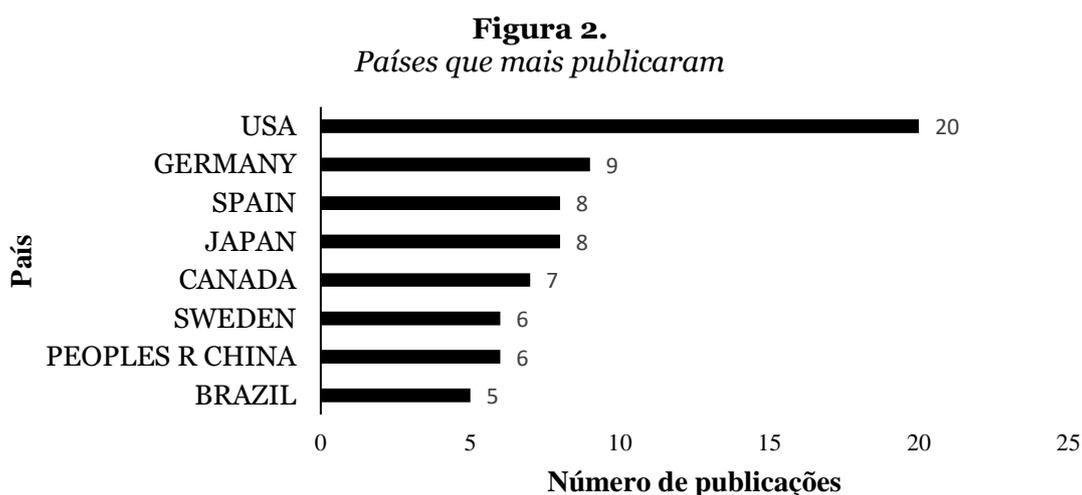
pesquisados, destacando ainda o período da pandemia supracitado que obteve 83,8% do total das publicações feitas (figura 1).



*Nota: Elaborado pelo autor (2024).*

### ***Países e instituições que mais publicaram***

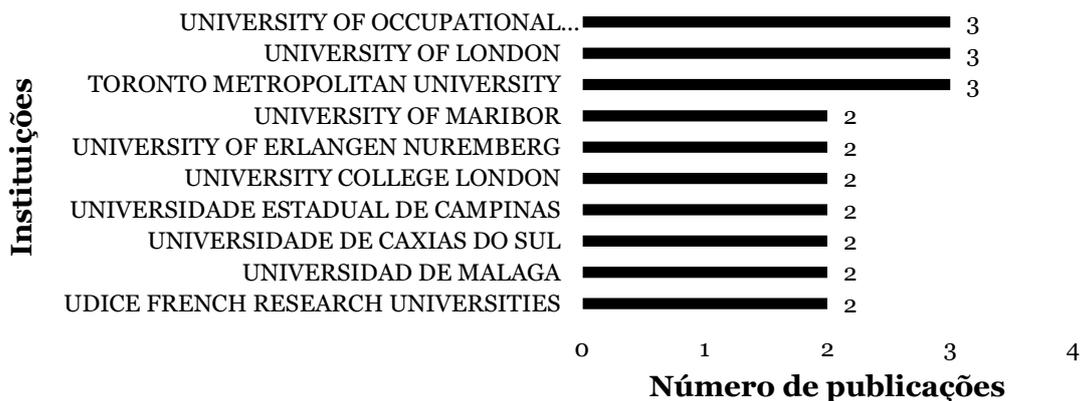
Dentre os países que mais publicaram sobre o tema, estão: Estados Unidos (20 artigos), Alemanha (9), Japão (8) e Espanha (8). A soma de publicações feitas entre ambos os países chega a um total de mais de 40% de publicações sobre o tema nos respectivos anos pesquisados, tendo como destaque os Estados Unidos com 20 publicações. Os demais países, tem uma frequência de publicações semelhantes, variando de sete a duas publicações ao longo do período pesquisado, tendo o Brasil uma taxa de publicação de cinco artigos voltados para o tema (figura 2).



*Nota: Elaborado pelo autor (2024).*

Entre as instituições que tiveram maior número de produção sobre o referente tema, destacam-se Toronto Metropolitan University, University Of London e University Of Occupational Environmental Health Japan, ambas com 3 publicações cada (Figura 3).

**Figura 3.**  
*Instituições que mais publicaram*

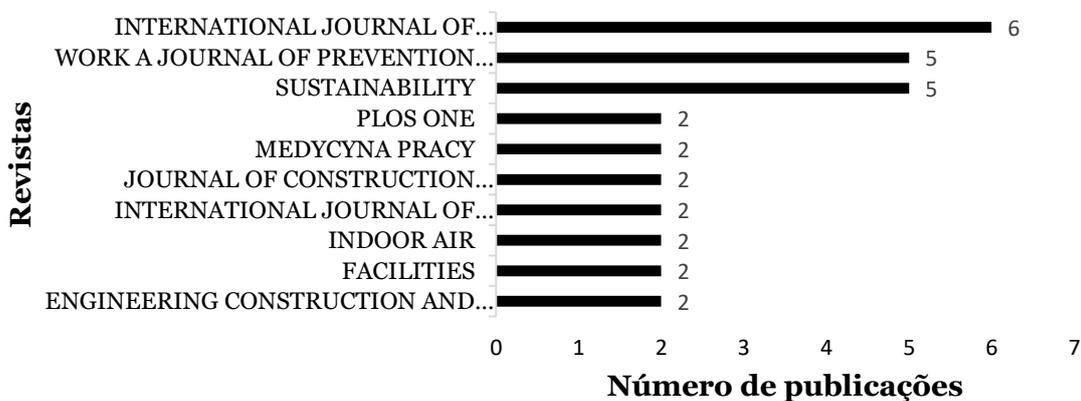


Nota: Elaborado pelo autor (2024).

**Revistas que mais publicaram e áreas temáticas dos estudos**

Levando em consideração as revistas que mais tiveram publicação, temos como destaque a *International journal of environmental research and public health*, *Sustainability* e *Work a journal of prevention assessment rehabilitation*, responsáveis por um total de 16 publicações no período pesquisado, tendo como indicativo uma centralização e interesse nas respectivas revistas para publicações (figura 4).

**Figura 4.**  
*Revistas que mais tiveram publicações*



Nota: Elaborado pelo autor (2024).

Dentre as áreas temáticas que os artigos estão relacionados, temos como destaque a área de Economia de negócios, Engenharia e Saúde Ocupacional Ambiental Pública, detendo mais de 75% das áreas mais relacionadas com o presente tema e que tem maior número de publicações (figura 5).

**Figura 5.***Áreas de conhecimento dos artigos*

*Nota: Elaborado pelo autor (2024).*

***Autores que mais publicaram e principais trabalhos***

Dentre os autores que mais publicaram sobre o tema, temos Nagata T. liderando a quantidade de publicações, totalizando 3 publicações no referente período pesquisado, enquanto os outros pesquisadores tiveram quantidade próxima de publicações, variando de uma a duas publicações (figura 6). Entre os trabalhos publicados pelos autores os que mais se destacaram dentro da temática foram os da tabela 1. Apesar desse destaque, os trabalhos com o maior número de citações não são dos autores que mais publicaram (Tabela 2).

**Figura 6.***Número de publicações por autor*

*Nota: Elaborado pelo autor (2024).*

**Tabela 1.***Principais trabalhos dos autores que mais publicaram sobre a temática*

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Citações</b>
Kurogi, K., Ikegami, K., Eguchi, H., Tsuji, M., Tateishi, S., Nagata, T., ... Ishimaru, T.	2021	<i>A cross-sectional study on perceived workplace health support and health-related quality of life</i>	<i>Journal of Occupational Health</i>	6
Sobhani, A., Wahab, M. I. M., & Jaber, M. Y.	2019	<i>The effect of working environment aspects on a vendor–buyer inventory model</i>	<i>International Journal of Production Economics</i>	15
Rodrigues, E. A., Rampasso, I. S., Serafim, M. P., Leal Filho, W., & Anholon, R.	2022	<i>Productivity analysis in work from home modality: An exploratory study considering an emerging country scenario in the COVID-19 context</i>	<i>Work</i>	2

Nota: Elaborado pelo autor (2024).

**Tabela 2.***Artigos com mais citações*

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Citações</b>
Buckley, J. P., Hedge, A., Yates, T., Copeland, R. J., Loosemore, M., Hamer, M., Bradley, G., & Dunstan, D. W.	2015	<i>The sedentary office: an expert statement on the growing case for change towards better health and productivity</i>	<i>British Journal of Sports Medicine</i>	254
Tavares, F., Santos, E., Diogo, A., & Ratten, V.	2020	<i>Teleworking in Portuguese communities during the COVID-19 pandemic</i>	<i>Journal of Enterprising Communities</i>	73
Kersemaekers, W., Rupperecht, S., Wittmann, M., Tamdjidi, C., Falke, P., Donders, R., Speckens, A., & Kohls, N.	2018	<i>A workplace mindfulness intervention may be associated with improved psychological well-being and productivity</i>	<i>Frontiers in Psychology</i>	65

Nota: Elaborado pelo autor (2024).

### **Palavras-chave mais utilizadas**

A figura 7 exibe as palavras-chave primordiais empregadas nos artigos, destacando que quanto maior o destaque de uma palavra, maior foi sua frequência de uso. As palavras que se sobressaíram foram: *productivity*, *performance*, *management*, *impact* e *health*.

**Figura 7.**

*Nuvem de palavras-chave*



*Nota: Elaborado pelo autor (2024).*

### **Discussão**

Pela primeira vez, este estudo investigou quantitativamente a produção acadêmica relacionada a influência do ambiente de trabalho na produtividade de empresas, utilizando uma abordagem bibliométrica para a análise. Os resultados obtidos na pesquisa revelam importantes tendências e características relacionadas ao estudo da influência do ambiente de trabalho na produtividade das empresas no período de 2013 a 2022.

Uma observação interessante diz respeito à tendência temporal de publicações sobre o tema. Nos primeiros seis anos do período analisado, de 2013 a 2018, houve um número relativamente baixo de publicações, apenas 18 no total, demonstrando que a temática era menos explorada. No entanto, a partir de 2019, houve um aumento significativo no interesse, com 93 publicações nos últimos quatro anos, indicando um crescimento substancial na atenção dada à relação entre ambiente de trabalho e produtividade.

Esse crescimento foi ainda mais notável em 2022, quando foram publicados 35 artigos, representando 31,5% do total de publicações dos últimos 10 anos. Vale destacar que o período da pandemia teve um papel importante nesse aumento, com 83,8% das publicações concentradas nesse período, apesar de antes mesmo da pandemia ser notado uma tendência de crescimento no número de publicações.

Um ponto destaque é que muitos dos trabalhos foram direcionados para o período de pandemia em específico, sendo o trabalho de Tavares et al. (2020), que avaliou a o teletrabalho

em comunidades portuguesas durante a pandemia o segundo mais citado e identificou uma dificuldade adaptativa por parte dos trabalhadores por mudar sua rotina e redução de desempenho por não terem um ambiente e ferramentas adequadas para exercer suas funções.

Kamalakaran e Chakraborty (2020) destacam que as ocupações da população mundial, incluindo o trabalho, foram impactadas negativamente pela pandemia de coronavírus. O distanciamento social imposto pela Covid-19 criou obstáculos para a participação social e ocupacional das pessoas, apresentando novos desafios de adaptação no que se refere ao desempenho das atividades laborais.

Conforme apontado por Seligmann-Silva et al. (2010), a globalização financeira e a disseminação da precarização social em escala global, aliadas aos avanços tecnológicos e às práticas de gestão emergentes, provocaram mudanças rápidas no cenário laboral. Essas transformações têm impactado as condições de trabalho, muitas vezes resultando em prejuízos à saúde dos trabalhadores, devido à elevada carga de estresse presente nos ambientes laborais.

Quanto aos países e instituições que mais contribuíram para a pesquisa sobre o tema, os Estados Unidos se destacam como líderes. Outros países notáveis incluem Alemanha, Japão e Espanha, onde a soma das publicações desses quatro países representa mais de 40% do total das publicações no período estudado. Esses resultados são esperados, pensando que esses países também lideram e são exemplos do setor empresarial e de produção científica.

A pandemia e os grandes desastres tiveram inúmeros efeitos significativos no domínio do trabalho e nos próprios trabalhadores. Observou-se uma alteração substancial na rotina dessa população, com um aumento notável da carga de trabalho, especialmente nas áreas essenciais e de saúde. Ao mesmo tempo, houve uma ampliação da força de trabalho, sem que fossem asseguradas condições mínimas de saúde e sanitárias adequadas (Rodrigues, 2023).

Quando se trata das áreas temáticas abordadas pelos artigos estudados, a Economia de Negócios, a Engenharia e a Saúde Ocupacional Ambiental Pública se destacam, mostrando a preocupação e o crescente interesse dos países em entender e consequentemente ter ferramentas para aprimorar as inter-relações dentro das empresas e melhorar o desempenho de seus trabalhadores por meio de melhores condições de trabalho.

De acordo com os estudos de autores contemporâneos, empresas que adotam modelos de gestão modernos têm priorizado o investimento na qualidade de vida de seus funcionários como um fator motivador crucial para obter vantagem competitiva. Por outro lado, organizações que negligenciam essa abordagem correm o risco de estagnação e eventual obsolescência, tornando-se presas de um ciclo de fracasso (Massi e Camargo, 2021). Isso indica que a pesquisa sobre a influência do ambiente de trabalho na produtividade das empresas está fortemente vinculada a essas áreas dos conhecimentos supracitados.

O ambiente de trabalho representa o local onde as pessoas dedicam uma parte significativa de suas vidas. Os impactos das atividades realizadas vão além do ambiente profissional, afetando diretamente outras áreas de convívio e a qualidade de vida dos

trabalhadores. É fundamental reconhecer que as condições do ambiente laboral não apenas influenciam o bem-estar dos funcionários durante o expediente, mas também têm efeitos duradouros em sua saúde física, mental e social, influenciando assim sua vida fora do trabalho e suas relações pessoais.

Em resumo, os resultados demonstram uma crescente atenção à relação entre ambiente de trabalho e produtividade nos últimos anos, com uma concentração significativa de publicações nos Estados Unidos e em outras nações europeias. Além disso, a pesquisa sobre o tema está enraizada em áreas como Economia de Negócios, Engenharia e Saúde Ocupacional Ambiental Pública, demonstrando a interdisciplinaridade desse campo de estudo. Essas descobertas podem servir como base para pesquisas futuras e aprofundadas sobre o tema e suas implicações.

### Considerações finais

Há uma tendência positiva nos estudos sobre o ambiente de trabalho e a produtividade e os principais países que estão interessados na temática são países já desenvolvidos, como Estados Unidos, Alemanha e Espanha. A pandemia teve um papel crucial no aumento de publicações sobre a temática e que deve ser o ponto de partida para que mais estudos sejam realizados.

Com esse crescente interesse pela área, mais trabalhos devem ser realizados e essa pesquisa contribui diretamente com a temática, podendo nortear pesquisas futuras e mostrando que países desenvolvidos estão preocupados com o ambiente de trabalho e seus trabalhadores.

### REFERÊNCIAS

- Buckley, J. P., Hedge, A., Yates, T., Copeland, R. J., Loosemore, M., Hamer, M., Bradley, G., & Dunstan, D. W. (2015). The sedentary office: an expert statement on the growing case for change towards better health and productivity. *British Journal of Sports Medicine*, 49(21), 1357–1362. <https://doi.org/10.1136/BJSPORTS-2015-094618>
- Chiavenato, I. (2005). *Comportamento Organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações*. Barueri, Editora Manole.
- Chiavenato, I. (2010). *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier.
- Clements-Croome, D. (2015). Creative and productive workplaces: A review. *Intelligent Buildings International*, 7, 1–20. <https://doi.org/10.1080/17508975.2015.1019698>
- Dejours, C. (1998). *The Madness of Work: Labour Psychopathology Study*. São Paulo, Cortez.
- Farias, N. S., & Pinto, F. S. (2023). Análise bibliométrica da produção científica sobre a gamificação no ensino de História. *Diversitas Journal*, 8(4), 2753–2763. <https://doi.org/10.48017/DJ.V8I4.2753>
- Kamalakaran, S., & Chakraborty, S. (2020). Occupational therapy: The key to unlocking locked-up occupations during the COVID-19 pandemic. *Wellcome Open Research*, 5, 153. <https://doi.org/10.12688/wellcomeopenres.16089.1>

- Kersemakers, W., Rupperecht, S., Wittmann, M., Tamdjidi, C., Falke, P., Donders, R., Speckens, A., & Kohls, N. (2018). A workplace mindfulness intervention may be associated with improved psychological well-being and productivity. A preliminary field study in a company setting. *Frontiers in Psychology*, 9(FEB), 265830. <https://doi.org/10.3389/FPSYG.2018.00195/BIBTEX>
- Kurogi, K., Ikegami, K., Eguchi, H., Tsuji, M., Tateishi, S., Nagata, T., Matsuda, S., Fujino, Y., Ogami, A., Harada, A., Hino, A., Ando, H., Tokutsu, K., Muramatsu, K., Mori, K., Mafune, K., Kitagawa, K., Nagata, M., Liu, N., ... Ishimaru, T. (2021). A cross-sectional study on perceived workplace health support and health-related quality of life. *Journal of Occupational Health*, 63(1), e12302. <https://doi.org/10.1002/1348-9585.12302>
- Martins, G. A. (2008) *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370–396. <https://doi.org/10.1037/h0054346>
- Massi, M. L. G., & Camargo, L. A. A. (2021). A qualidade de vida no trabalho e sua relação com a produtividade e lucratividade de uma empresa de serviço de pequeno porte. *REVISTA ENIAC PESQUISA*, 10(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.22567/rep.v10i2.772>
- Moraes, R. de O., Igarashi, E. T., Camacho, R. R., & Marques, K. C. M. (2013). Gestão Estratégica de Custos: Investigação da Produção Científica no Período de 2008 a 2012. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/131>
- Oliveira, S. C. M., Barbosa, E. de S., Rezende, I. C. C., Silva, R. P. A., & Albuquerque, L. S. (2013). Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. *Anais Do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/125>
- Rodrigues, E. A., Rampasso, I. S., Serafim, M. P., Filho, W. L., & Anholon, R. (2022). Productivity analysis in work from home modality: An exploratory study considering an emerging country scenario in the COVID-19 context. *Work (Reading, Mass.)*, 72(1), 39–48. <https://doi.org/10.3233/WOR-211212>
- Rodriguez-Aceves, L. A., Madero, S., & Valerio-Ureña, G. (2018). Perceptions about the usefulness of online social networks in the workplace. *Estudios Gerenciales*, 149–157. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2018.147.2580>
- Rothe, P. M., Beijer, M., & Van der Voordt, T. J. (2011). Most important aspects of the work environment. In *Proceedings of the 10th EuroFM research symposium*, 1-12.
- Seligmann-Silva, E., Bernardo, M. H., Maeno, M., & Kato, M. (2010). O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35, 187–191. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200002>
- Silva, M., Hayashi, C., & Hayashi, M. C. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: Desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2, 110–129. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129>
- Sobhani, A., Wahab, M. I. M., & Jaber, M. Y. (2019). The effect of working environment aspects on a vendor–buyer inventory model. *International Journal of Production Economics*, 208, 171–183. <https://doi.org/10.1016/J.IJPE.2018.11.017>
- Tavares, F., Santos, E., Diogo, A., & Ratten, V. (2020). Teleworking in Portuguese communities during the COVID-19 pandemic. *Journal of Enterprising Communities*, 15(3), 334–349. <https://doi.org/10.1108/JEC-06-2020-0113/FULL/PDF>

- Waber, B., Magnolfi, J., & Lindsay, G. (2014). Workspaces That Move People. *Harvard business review*, 92, 68–77, 121.
- Wirtz, J., Pereira, E., Hemzo, M. A., & Lovelock, C. (2020). *Marketing de Serviços: Pessoas, Tecnologia e Estratégia: Pessoas, Tecnologia e Estratégia*. 8 ed. São Paulo, Saraiva Educação S.A.
- Zhu, J., & Liu, W. (2020). A tale of two databases: The use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, 123. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>